

Estatísticas do Turismo

2017

Alojamento turístico mantém resultados significativos, em particular nos proveitos

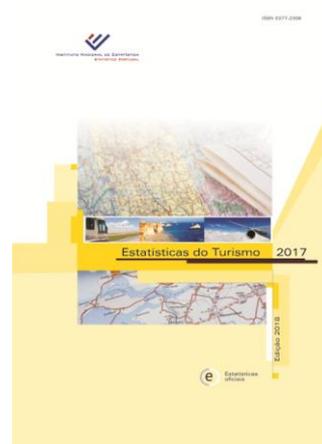
Segundo dados da Organização Mundial de Turismo, em 2017 ocorreram 1 323 milhões de chegadas de turistas internacionais em todo o Mundo (+6,8%; +3,7% em 2016), traduzindo um acréscimo de 84 milhões face ao ano anterior.

Na atividade de alojamento turístico em Portugal (hotelaria, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local) registaram-se, em 2017, 24,1 milhões de hóspedes (+12,9%; +11,1% no ano anterior) e 65,8 milhões de dormidas (+10,8%; +11,6% em 2016). Os proveitos evidenciaram crescimentos significativos e ligeira aceleração, com os totais a aumentar 18,6% (após +18,1% em 2016) e os de aposento a subir 20,9% (+19,2% no ano precedente).

O segmento dos estabelecimentos hoteleiros registou 19,8 milhões de hóspedes (+10,1%) e 55,7 milhões de dormidas (+8,4%). Na hotelaria, as dormidas dos residentes (15,0 milhões) desaceleraram ligeiramente para +5,4% (+6,3% em 2016) e as de não residentes (40,7 milhões; 73,1% do total) aumentaram 9,6%, também menos expressivamente que no ano anterior (+12,1% em 2016). O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria foi 51,7 euros (+15,8%), tendo os proveitos totais e de aposento aumentado 17,7% e 19,6%, respetivamente.

Relativamente à procura turística dos residentes, realizaram-se 21,2 milhões de viagens turísticas em 2017, o que se traduziu num aumento de 5,0% (+5,4% em 2016). As viagens de lazer, recreio ou férias representaram 45,2% do total, ultrapassando o número de deslocações para visita a familiares e amigos (44,0%).

Com este destaque o INE divulga a publicação [“Estatísticas do Turismo 2017”](#), que disponibiliza um vasto conjunto de indicadores sobre a atividade turística em Portugal, nas vertentes de oferta e ocupação de alojamento turístico, bem como de procura turística dos residentes, no ano de 2017.



Chegadas de turistas internacionais (Mundo) com aumento de 6,8%

Segundo dados da Organização Mundial de Turismo, as chegadas de turistas internacionais em 2017 tiveram um acréscimo de 84 milhões face ao ano anterior, situando-se em 1 323 milhões. Esta evolução representa um acréscimo de 6,8% em 2017 (+3,7% em 2016).

A Europa continuou a merecer a preferência dos turistas internacionais, concentrando a maioria (50,7%) das chegadas (671,1 milhões), beneficiando de um aumento de 8,4% em 2017, superior em 6,1 p.p. ao registo do ano anterior.

Saldo da rubrica de Viagens e Turismo com crescimento expressivo

Tendo por base a informação mais recente divulgada pelo Banco de Portugal relativa à Balança de Pagamentos, é de salientar o aumento de 23,0% no saldo da rubrica Viagens e Turismo em 2017, claramente acima do aumento de 12,7% em 2016. Para o aumento do saldo em 2017 contribuiu a aceleração do crescimento das receitas/créditos para 19,5% (+10,7% em 2016), as quais totalizaram 15,2 mil milhões de euros, a par de uma subida menos expressiva das despesas/débitos: +11,5% em 2017 (+6,6% em 2016), tendo totalizado 4,3 mil milhões de euros.

Alojamento turístico mantém evoluções assinaláveis

Considerando o **setor de alojamento turístico** (hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local¹), em julho de 2017 havia 5 840 estabelecimentos em funcionamento com uma capacidade de 402,8 mil camas (+5,8%).

O número de hóspedes totalizou 24,1 milhões e as dormidas 65,8 milhões, correspondendo a aumentos de 12,9% e 10,8%, respetivamente, após +11,1% e +11,6% no ano anterior (resultados incluindo o alojamento local na RA Açores).

Figura 1 – Resultados globais do setor de alojamento turístico

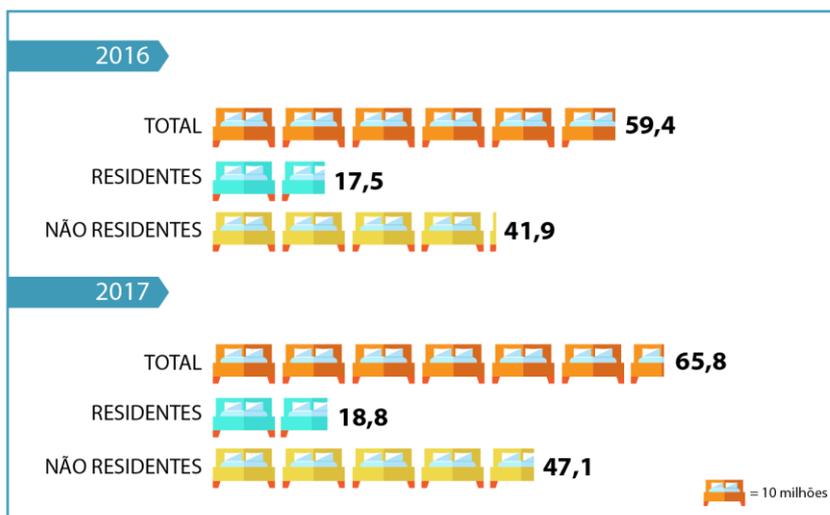
Resultados globais	Unidade	2016		2017	
		Valor	Tx. var. (%)	Valor	Tx. var. (%)
Estabelecimentos	nº	4 805	10,7	5 840	21,5
Capacidade de alojamento	"	380 818	5,2	402 832	5,8
Hóspedes ^(a)	"	21 326,8	11,1	24 077,1	12,9
Dormidas ^(a)	"	59 428,7	11,6	65 843,0	10,8
Estada média ^(a)	"	2,78	0,3	2,73	-1,7
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	46,4	2,7 p.p.	48,9	2,5 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	3 103,8	18,1	3 681,2	18,6
Proveitos de aposento	"	2 264,6	19,2	2 738,0	20,9
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	40,2	14,9	46,2	15,0

(a) Inclui resultados do IPHH e, adicionalmente, de AL da RA Açores

¹ No Continente apenas com 10 ou mais camas

O mercado interno gerou 18,8 milhões de dormidas (+7,3%, após +7,8% em 2016), correspondendo a 28,5% do total. Os mercados externos apresentaram um crescimento superior (+12,2%, sucedendo a +13,3% no ano precedente) e atingiram 47,1 milhões de dormidas (71,5% do total, ultrapassando o peso de 70,6% em 2016).

Figura 2 – Dormidas por origem dos hóspedes



Como habitualmente, o principal mercado emissor foi o Reino Unido (20,9% do total das dormidas de não residentes), registando um crescimento de 2,8%. O mercado alemão (13,8% do total) cresceu 11,3%, enquanto os mercados francês e espanhol (ambos com uma quota de 9,9%) cresceram 5,2% e 7,0%, respetivamente.

Figura 3 – Dormidas por principais mercados emissores

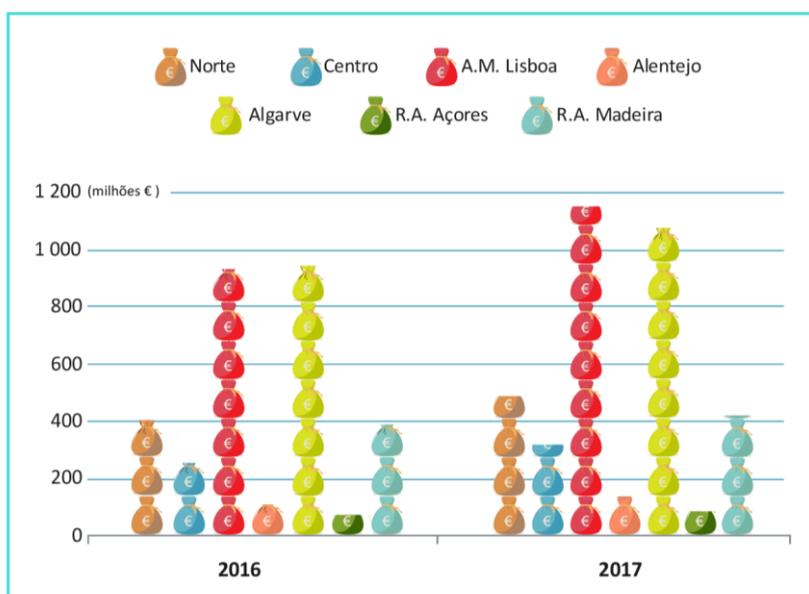
	2016	2017	VARIAÇÃO (%) EM 2017
REINO UNIDO 	9,6	9,9	2,8
ALEMANHA 	5,8	6,5	11,3
FRANÇA 	4,4	4,7	5,2
ESPAÑHA 	4,3	4,6	7,0
PAÍSES BAIXOS 	2,7	2,7	1,3

unidade: milhões

A evolução das dormidas nas regiões foi globalmente positiva, com realce para os crescimentos registados na RA Açores (+20,6%) e Centro (+19,9%). O Algarve manteve-se como o principal destino (30,7% das dormidas totais), secundado pela AM Lisboa (25,4%).

Os proveitos totais e os de aposento do setor de alojamento turístico² ascenderam, respetivamente, a 3,7 mil milhões de euros e 2,7 mil milhões de euros, com assinaláveis crescimentos de 18,6% e 20,9% (+18,1% e +19,2% em 2016).

Figura 4 – Proveitos totais por regiões NUTS II



A **hotelaria** (hotéis, hotéis-apartamentos, Pousadas e Quintas da Madeira, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos) representou 77,7% da capacidade de alojamento (camas) do setor de alojamento, 82,1% dos hóspedes e 84,6% das dormidas. Este segmento era composto por 1 758 estabelecimentos e 313,0 mil camas em julho de 2017 (respetivamente +5,3% e +3,5% que em igual mês de 2016).

Em 2017, a hotelaria alojou 19,8 milhões de hóspedes, que proporcionaram 55,7 milhões de dormidas, a que corresponderam aumentos de 10,1% e 8,4%, respetivamente, evoluções inferiores às verificadas em 2016 (+10,3% e +10,4%, pela mesma ordem).

As dormidas do mercado interno desaceleraram ligeiramente em 2017, para um crescimento de 5,4% (+6,3% em 2016), e atingiram 15,0 milhões. As dormidas dos mercados externos também abrandaram para um crescimento de

² Resultados sobre alojamento local da RA Açores não disponíveis

9,6% (+12,1% em 2016) atingindo 40,7 milhões de dormidas. Os mercados externos reforçaram a sua preponderância, ascendendo a 73,1% do total (72,3% em 2016).

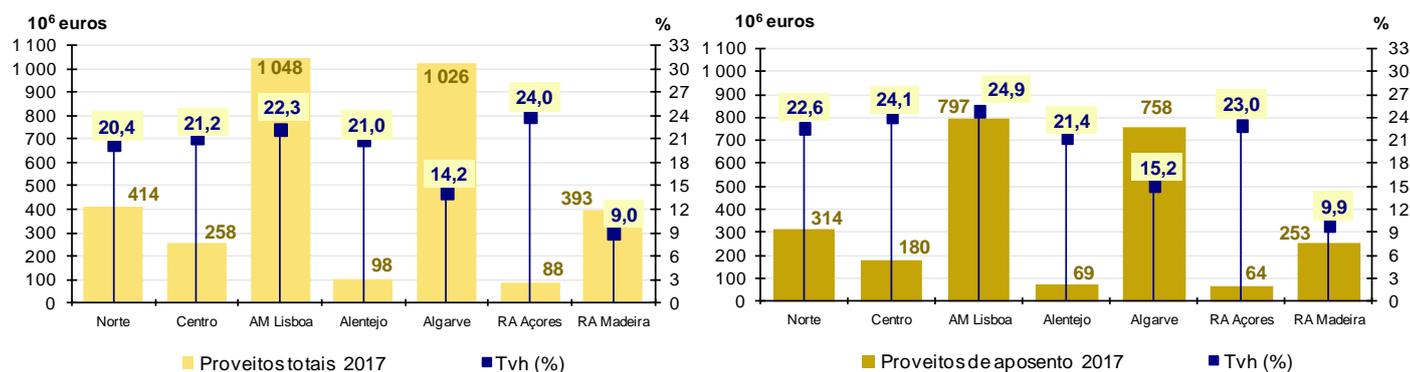
As dormidas na hotelaria aumentaram em todas as regiões, de forma significativa no Centro (+16,5%), RA Açores (+15,8%) e Alentejo (+15,3%). Como habitualmente, os principais destinos foram o Algarve (33,8% das dormidas totais), AM Lisboa (24,8%) e RA Madeira (12,9%), esta última seguida de perto pela região Norte (12,6%).

Os hotéis asseguraram 71,5% das dormidas na hotelaria, seguindo-se os hotéis-apartamentos (13,9%).

A estada média na hotelaria foi 2,82 noites e reduziu-se 1,5%. A taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria foi 52,9% (+2,7 p.p. face a 2016).

Os proveitos totais na hotelaria ascenderam a 3,3 mil milhões de euros (+17,7%) e os de aposento a 2,4 mil milhões de euros (+19,6%), evoluções semelhantes às verificadas no ano anterior (+17,9% e +18,9%, respetivamente).

Figura 5 – Proveitos totais e de aposento, por região NUTS II, 2017



Em julho de 2017, o **turismo no espaço rural/de habitação** dispunha de uma oferta de 1 419 estabelecimentos em funcionamento e 23,2 mil camas disponíveis.

O número de hóspedes no turismo rural/de habitação fixou-se em 794,7 mil em 2017 (+18,8%) e as dormidas em 1,7 milhões (+17,0%). As estadas foram de 2,14 noites, em média, e a taxa de ocupação-cama foi 23,8%.

A oferta de **alojamento local**³ em funcionamento traduziu-se em 2 663 estabelecimentos em julho de 2017, que disponibilizaram 66,6 mil camas.

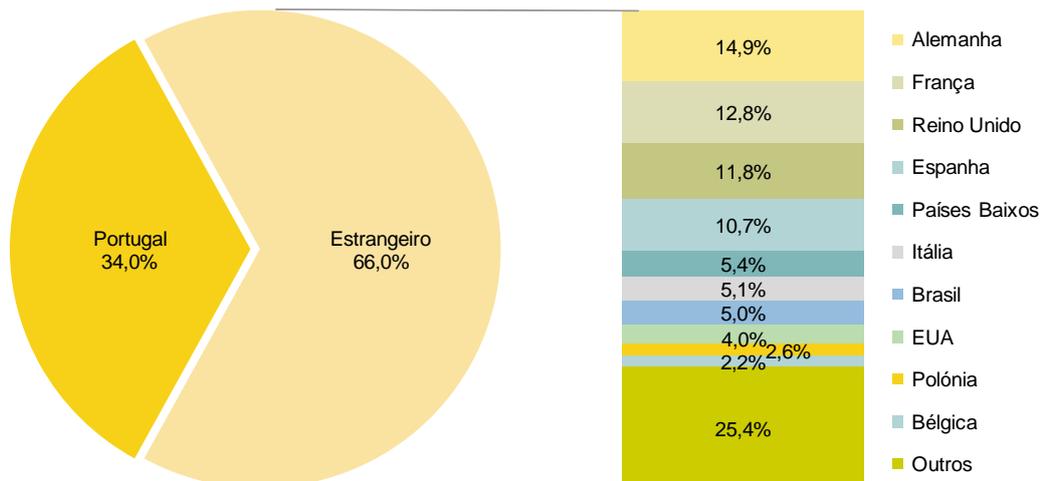
³ No Continente apenas com 10 ou mais camas; resultados sem o Alojamento Local na RA Açores por diferente metodologia.

Em 2017, o alojamento local recebeu 3,4 milhões de hóspedes (+28,8%) e 8,0 milhões de dormidas (+26,7%).

A estada média foi 2,35 noites (-1,6%) e a taxa líquida de ocupação-cama situou-se em 37,2% (+2,4 p.p.).

No alojamento local, 66,0% das dormidas resultaram de hóspedes não residentes. O principal mercado externo foi o alemão (quota de 14,9% nas dormidas de não residentes).

Figura 6 – Repartição das dormidas em alojamento local por país de residência, 2017



Em julho de 2017 foram contabilizados 230 **parques de campismo**, com uma área disponível de 1,33 mil hectares e capacidade de alojamento para 188,0 mil campistas. Os parques de campismo receberam 1,9 milhões de campistas (+3,2%) que proporcionaram 6,6 milhões de dormidas (-0,5%), verificando-se assim uma interrupção do crescimento anterior (+11,6% e +14,4%, respetivamente, em 2016).

Na mesma data, estavam em atividade 85 **colónias de férias e pousadas da juventude**, com uma oferta de 9,9 mil camas, repartidas por quartos (61,1%) e camaratas (38,9%), que proporcionaram 696,1 mil dormidas (+1,1%).

Segundo o **Inquérito às Deslocações dos Residentes**, em 2017 verificou-se que 4,58 milhões de residentes em Portugal efetuaram pelo menos uma deslocação com dormida fora do seu ambiente habitual, ou seja, o correspondente a 44,5% da população residente (44,1% em 2016).

No ano de 2017 realizaram-se 21,2 milhões de deslocações turísticas, correspondendo-lhes um acréscimo de 5,0% (após +5,4% em 2016). O número de deslocações em território nacional atingiu 19,0 milhões (+4,1%, após +5,7% no

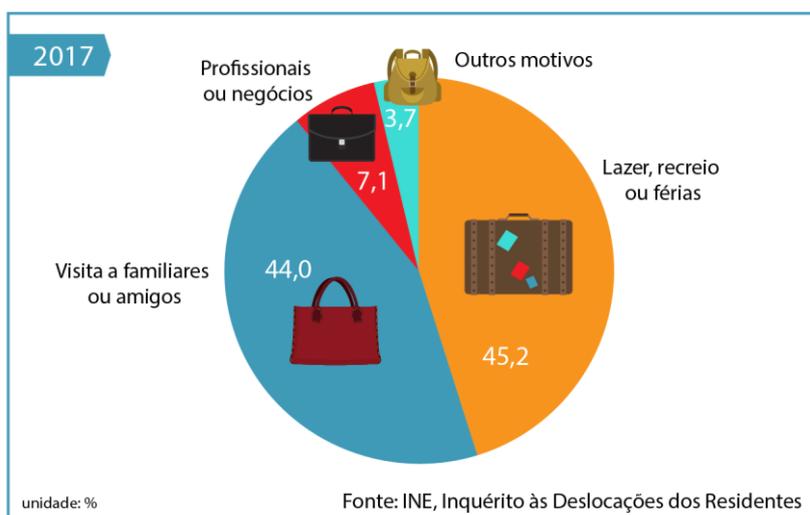
ano anterior), valor que representou 89,6% do total. As deslocações para o estrangeiro totalizaram 2,2 milhões (+13,1%, após +2,5% em 2016).

Em 2017 "lazer, recreio ou férias" foi a principal motivação para viajar, justificando 9,6 milhões de viagens (45,2% do total, +1,4 p.p.). Seguiu-se a "visita a familiares ou amigos", com 9,3 milhões de viagens (44,0%, -0,1 p.p.) e os motivos "profissionais ou de negócios" (1,5 milhões), com 7,1% do total (-1,1 p.p.).

As viagens turísticas realizadas pelos residentes em 2017 geraram mais de 85,4 milhões de dormidas, a que correspondeu um acréscimo de 4,6% face a 2016. O "alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos" reuniu 39,6 milhões de dormidas, ou seja 46,4% do total (45,6% em 2016), tendo sido o preferido quer nas viagens realizadas para o estrangeiro (40,9%) quer nas deslocações domésticas (47,7%).

Relativamente a deslocações de excursionismo (viagens de um só dia, sem dormida) efetuadas pelos residentes, em 2017 efetuaram-se 118,8 milhões deslocações deste tipo (115,2 milhões em 2016), das quais 93,8% por motivos pessoais (111,5 milhões) e as restantes por motivos profissionais (7,4 milhões).

Figura 7 – Repartição das viagens turísticas dos residentes, por motivos, 2017



NOTA METODOLÓGICA

PRINCIPAIS FONTES

Inquérito à Permanência na Hotelaria e outros estabelecimentos
Inquérito à Permanência nos Parques de Campismo
Inquéritos à Permanência nas Colónias de Férias e Pousadas da Juventude
Inquérito às Deslocações dos Residentes

CONCEITOS

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos estabelecimentos com 10 ou mais camas: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento - pensões, motéis e estalagens.

Alojamento local (AL) – estabelecimentos que prestam serviços de alojamento temporário, mediante remuneração, mas que não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos, podendo assumir as modalidades de moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*). Nota: Os resultados de AL no Continente não incluem estabelecimentos com menos de 10 camas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Ambiente habitual - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Visitante - Indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os excursionistas e os turistas.

Deslocação turística de um só dia (excursionismo) - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Viagem turística - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.